

Agenda Econômica[Prévia da Sondagem da Indústria de outubro - FGV](#)[IPC-S Capitais terceira semana de outubro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Produção Industrial no Nordeste dá continuidade ao processo de desaceleração das perdas**

O nível de **atividade industrial no Nordeste** subiu pelo segundo mês consecutivo em agosto (0,4%), frente a julho de 2017, após avançar 2,9% em julho, neste tipo de confronto. Este resultado positivo se deu em sentido contrário à média nacional que recuou -0,8%, em agosto. Na comparação com agosto de 2016, a indústria regional apresentou elevação de 1,7%, acompanhando o desempenho nacional positivo (4,0%), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador acumulado de janeiro a agosto de 2017, frente a igual período do ano anterior, foi mais favorável para o País (1,5%) do que para a **Região** (-1,0%). Este fato colaborou para que a taxa anualizada brasileira (crescimento acumulado dos últimos 12 meses, frente igual período anterior), embora negativa (-0,1%), superasse a regional (-1,2%), pelo terceiro mês consecutivo (Gráfico 1).

O Gráfico 1 traz a evolução das taxas anualizadas que, ainda negativas, se mostram em trajetória de desaceleração desde a segunda metade do ano de 2016. Neste movimento, a produção nacional tem demonstrado maior velocidade de reação do que a nordestina. De qualquer modo, o resultado do mês de agosto foi o melhor da **Região** (-1,2%) desde agosto de 2015 (-0,8%).

A **Bahia** vinha apresentando comportamento irregular, mas demonstrando, no geral, uma trajetória de aceleração das perdas na atividade industrial, desde janeiro de 2017 (-7,1%). Contudo, a produção acumulada em 12 meses (Gráfico 2) registrou, no mês de agosto (-5,1%), o maior percentual do ano de 2017, após assinalar, em junho (-8,6%), o pior resultado observado pelo Estado desde outubro de 2009 (-8,9%). No mês de agosto, a indústria baiana cresceu 4,6%, ante agosto de 2016, após avançar 7,7%, em julho, quando interrompeu uma sequência de dezesseis taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto (-3,9%) suavizou a retração de -5,1% relativa ao período de janeiro a julho e de -7,2% do primeiro semestre do ano de 2017, todos ante iguais períodos do ano anterior.

O **Ceará** vem mostrando comportamento relativamente regular, no sentido de melhoria das taxas negativas da produção industrial, tendo em conta o período acumulado de 12 meses. Neste mês de agosto (-0,4%), alcançou a maior taxa para o período em análise (Gráfico 2). Na comparação do mês de agosto com igual mês do ano anterior, a indústria cearense produziu 4,6% a mais (quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto) e cresceu 1,4% no acumulado do ano, frente ao mesmo período de 2016.

Após a persistente queda na atividade industrial, no ano de 2016, **Pernambuco** demonstrou acelerado ritmo de melhoria nas taxas anualizadas, nos primeiros meses de 2017. No entanto, desde abril (-0,8%), estes percentuais vêm apresentando evolução mais suavizada, registrando, em agosto, uma redução de -0,2% (Gráfico 2). No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana retomou o crescimento em agosto (0,3%), após quatro meses consecutivos de taxas negativas. Na taxa acumulada de janeiro a agosto (0,3%) assinalou índice menos intenso que o observado no primeiro semestre de 2017 (1,2%), ambos frente aos mesmos períodos de 2016.

No **Nordeste**, a taxa anualizada de agosto de 2017 (-1,2%) repercutiu a queda da produção em nove das quinze atividades pesquisadas, a exemplo de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,2%); produtos de minerais não metálicos (-12,1%); metalurgia (-10,5%) e indústria extrativa (-4,0%). Registraram aumento, a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (+33,4%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (+9,9%); preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+3,5%); celulose, papel e produtos de papel (4,3%) e alimentos (+0,7%).

A taxa anualizada no **Ceará** (-0,4%) apontou crescimento em cinco das onze atividades pesquisadas no período (Gráfico 3): preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+5,9%); metalurgia (+33,2%); produtos têxteis (+16,1%); produtos alimentícios (+3,6%) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (+1,9%).

Em **Pernambuco** (-0,2%), seis das doze atividades assinalaram aumento na produção na taxa anualizada (Gráfico 3), com destaque para outros equipamentos de transporte (+26,9%); produtos de metal (+13,8%); bebidas (+1,4%) e produtos alimentícios (+0,2%).

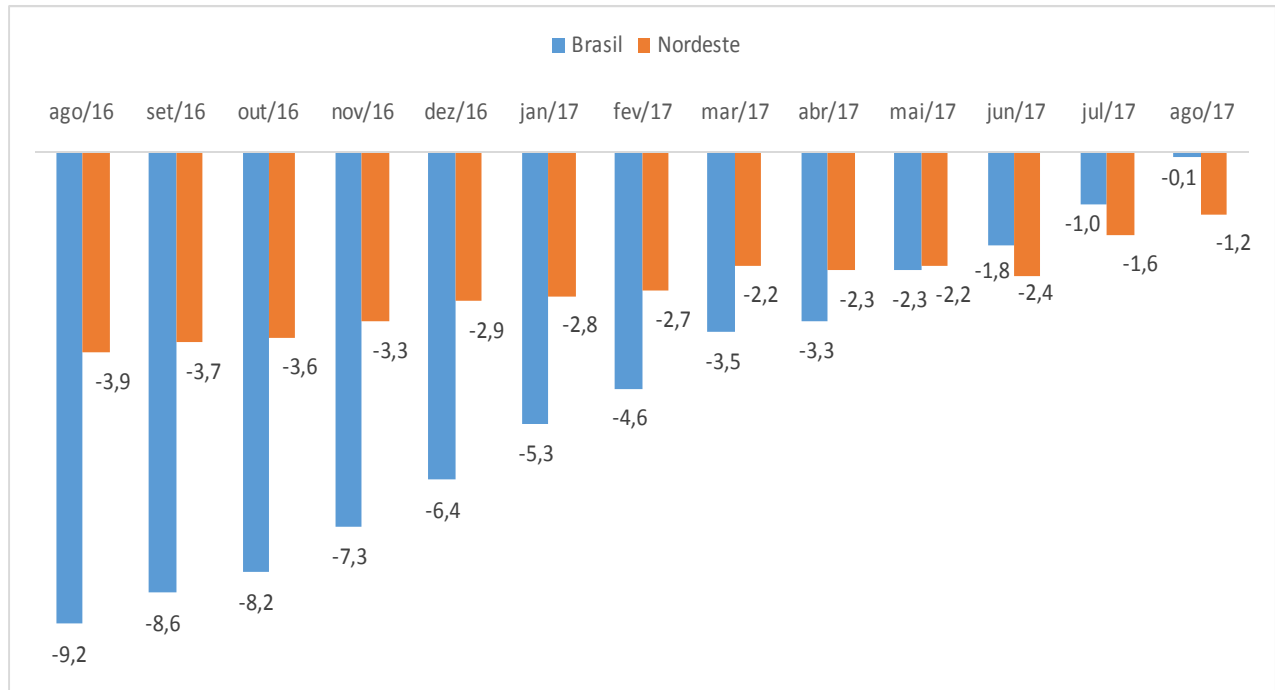
Na **Bahia** (-5,1%), com doze setores pesquisados, cinco registraram aumento na produção, na taxa anualizada, na passagem de julho para agosto (Gráfico 3): veículos automotores, reboques e carrocerias (+21,8%); preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+13,2%); celulose, papel e produtos de papel (3,0%); produtos alimentícios (+2,3%); e produtos de borracha e material plástico (2,2%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial no Nordeste dá continuidade ao processo de desaceleração das perdas

Gráfico 1 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada nos últimos 12 meses (%) - Brasil e Nordeste – ago/2016 a ago/2017 (Base: igual período anterior)

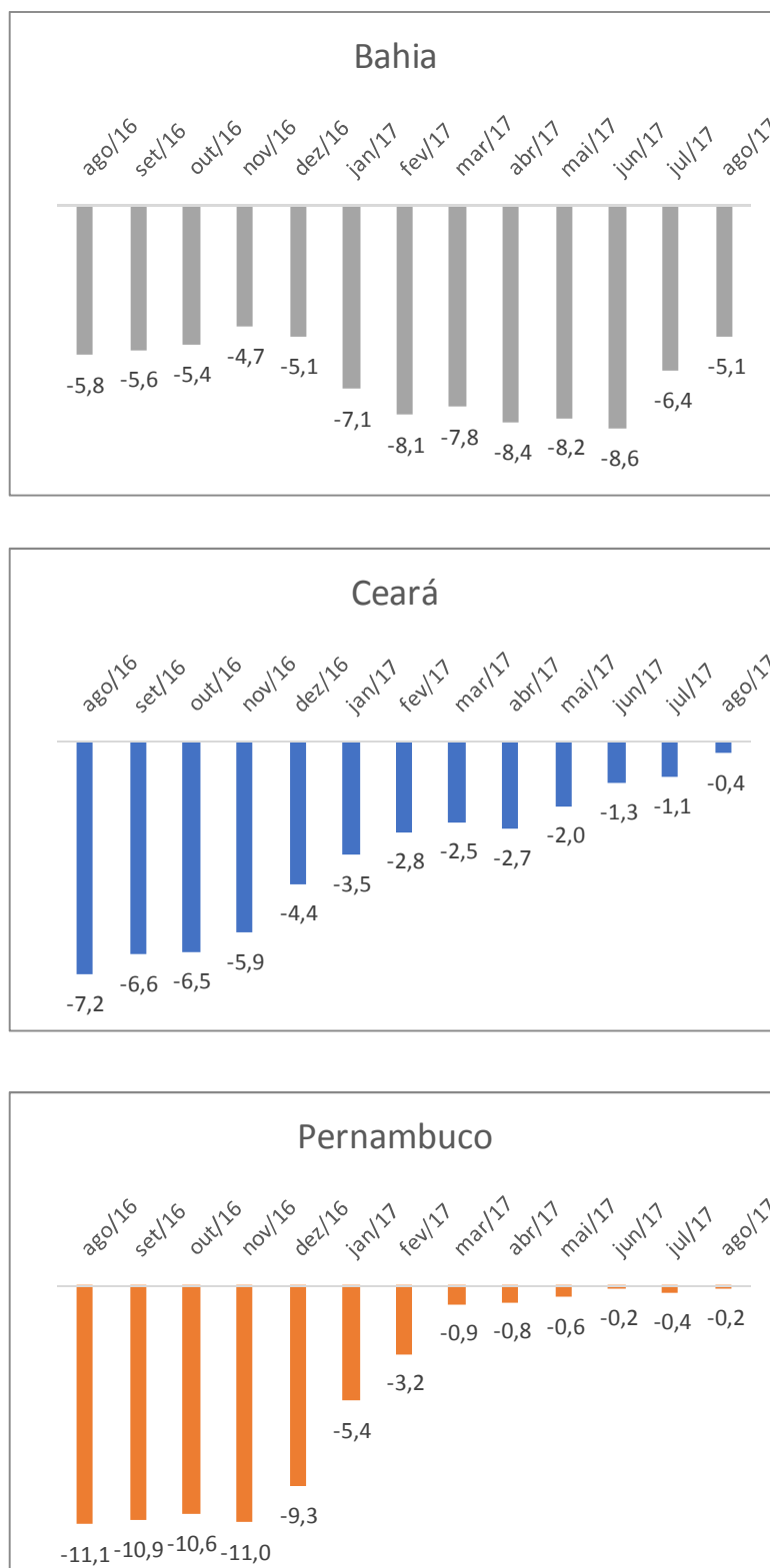


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial no Nordeste dá continuidade ao processo de desaceleração das perdas

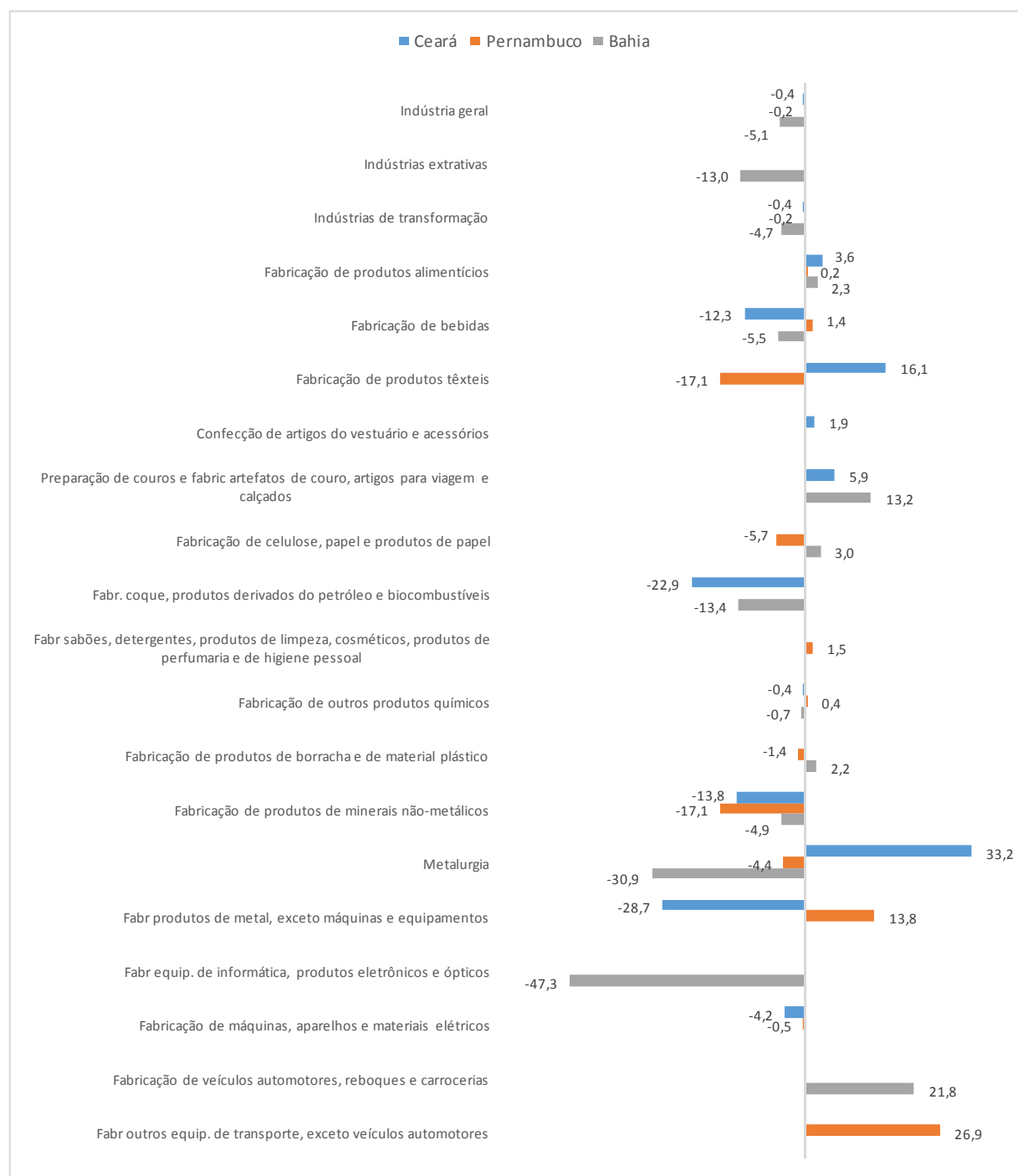
Gráfico 2 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Bahia, Ceará e Pernambuco – ago/2016 a ago/2017 (Base: igual período anterior)



Análise e Perspectivas

Produção Industrial no Nordeste dá continuidade ao processo de desaceleração das perdas

Gráfico 3 - Produção Industrial por seções e atividades industriais: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Ceará, Pernambuco e Bahia – Agosto de 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderclisson Nobre Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.